AGRO NEGÓCIO

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Abimaq prevê alta de 3% nas vendas de máquinas

Estimativa para ano que vem pode ser superada com resultado da safra; endividamento e restrições de crédito impactam no RS

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A indústria brasileira de máquinas e implementos agrícolas projeta crescimento de 3% nas vendas em 2027, após retração próxima de 20% neste ano. A recuperação poderá superar a previsão com boa safra e preços melhores, mas os fabricantes ainda evitam apostar em reação mais forte. No Rio Grande do Sul, o endividamento após sucessivas perdas climáticas dificulta a retomada dos investimentos.

A estimativa foi apresentada por Pedro Estevão Bastos, presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas (CSMIA) da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), em seminário realizado em São Paulo. Em entrevista ao Jornal do Comércio, ele explicou que a projeção é uma média ponderada das expectativas dos fabricantes: quanto maior o faturamento da empresa, maior seu peso no resultado.

As fabricantes menores, voltadas a atividades como café, pecuária, horticultura e fruticultura, além da agricultura familiar, esperam crescimento de 10% a 20%. As grandes, mais dependentes de soja, milho e cana-de-açúcar, seguem cautelosas. Segundo Estevão, essas três culturas respondem por cerca de 70% do mercado nacional de máquinas agrícolas.

A incerteza sobre a próxima colheita, entre fevereiro e abril, e a preocupação com possíveis efeitos do El Niño pesam nas decisões. Embora os preços de algumas commodities tenham melhorado, a indústria aguarda a confirmação da produtividade. "Estamos esperando, vamos esperar colher para ver o que vai acontecer", afirmou. Segundo ele, uma boa safra, preços mais favoráveis e câmbio desvalorizado podem levar a uma alta superior a 3%, mas os fabricantes ainda não antecipam compras de materiais para ampliar a produção.

A Abimaq não faz projeções por Estado, mas Estevão reconhece dificuldades particulares no Rio Grande do Sul, afetado pelas perdas climáticas e pelo peso das culturas de grãos. O Estado pode se beneficiar de preços melhores na comercialização, avalia, mas ainda tem um passivo financeiro a resolver. O dirigente também identifica problemas entre grandes produtores de soja e milho no Centro-Oeste.

O quadro gaúcho aparece em levantamento divulgado em novembro pela Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul). A carteira de crédito rural considerada problemática chegou a R$ 44,8 bilhões em julho, equivalente a 41,1% do saldo de financiamentos agropecuários no RS, ante 9% em dezembro de 2023. O indicador abrange operações renegociadas, prorrogadas, em atraso e inadimplentes, não apenas dívidas vencidas.

ANDRESSA PUFAL/JC



Fabricantes de equipamentos de pequeno porte projetam crescimento de 10% a 20% na comercialização em 2027

Entre julho e setembro, as contratações de crédito rural no Estado somaram R$ 14,3 bilhões, queda de 10,5% frente ao mesmo trimestre de 2025 e de 39,5% ante 2023. Os valores dizem respeito principalmente ao financiamento do plantio, mas ajudam a dimensionar as restrições enfrentadas pelos agricultores, que precisam conciliar o custeio da produção com compromissos acumulados antes de investir em equipamentos.

O contraste entre segmentos também aparece nas condições de financiamento. Segundo Estevão, as pequenas propriedades, responsáveis por aproximadamente 15% do mercado de máquinas agrícolas, apresentam situação relativamente mais favorável, apoiada pelo crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). O dirigente destaca que o desempenho desses financiamentos contrasta com as dificuldades enfrentadas pelos produtores de maior porte para renovar seus equipamentos.

De janeiro a setembro, a receita líquida da indústria de máquinas e implementos agrícolas somou R$ 41,4 bilhões, queda de 21,6% ante igual período de 2025. No mercado interno, o recuo chegou a 24,8%, enquanto as exportações cresceram 12,1%, para US$ 1,3 bilhão. Estevão confirmou que 2026 deverá terminar com retração próxima de 20%.

No seminário, Carlos Cogo, da Cogo Inteligência em Agronegócio, apresentou ainda estimativa de crescimento entre 5% e 10% em 2027, com recuperação desigual e maior resistência nas máquinas de grande porte.

Para Estevão, além da safra, o custo do crédito será decisivo: juros elevados dificultam investimentos, mesmo quando o câmbio favorece a receita dos produtores.

Índices da Pecuária

FONTE: INES/PEC/UFRGS

O mercado do gado gordo segue apresentando aumentos nas médias de preços. Durante a semana, destacou-se a maior valorização da vaca gorda na modalidade de compra a rendimento de carcaça, que registrou a elevação mais expressiva entre as categorias analisadas. Esse já era um cenário esperado para esta época do ano.
Nesta semana, o mercado do gado de reposição apresentou pequenos ajustes nas médias de preços. Apesar da menor movimentação nas comercializações ao longo do período, o cenário segue favorável à valorização das fêmeas, refletindo o interesse dos compradores na aquisição de novilhas e vacas de invernar para reposição dos rebanhos. Para as demais categorias, foram observados leves recuos nas médias, possivelmente associados à redução das negociações no estado após o período de maior oferta em função dos remates de primavera.

GADO GORDO

18/11/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R$ 14,00	R$ 27,00	R$ 12,00	R$ 24,00
MÉDIO	R$ 13,50	R$ 26,00	R$ 11,50	R$ 23,23
MÍNIMO	R$ 13,00	R$ 25,00	R$ 11,00	R$ 22,50

ANÁLISE DO DIA 18 DE NOVEMBRO DE 2026

• Apuração válida para o período de 18/11 a 25/11

Boi gordo a rendimento de carcaça	+0,97%
Vaca gorda a peso vivo	+0,88%
Vaca gorda a rendimento de carcaça	+2,11%
Terneira	-3,6%
Terneiro	-6,1%
Novilha	+5,6%
Novilho	-2,1%
Vaca de invernar	+1,6%

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | •Valores à vista, em R$/kg. | •No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | • Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

18/11/2026	TERNEIRA	NOVILHA			TERNEIRO	NOVILHO		VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria
MÁXIMO	R$ 15,26	R$ 14,61	-	-	R$ 15,07	R$ 14,21	-	-	R$ 11,17	-	R$ 14,24
MÉDIO	R$ 15,13	R$ 14,14	-	R$ 13,74	R$ 14,62	R$ 13,98	-	R$ 11,61	R$ 11,03	-	R$ 13,28
MÍNIMO	R$ 14,99	R$ 13,67	-	-	R$ 14,16	R$ 13,74	-	-	R$ 10,88	-	R$ 12,31

OVINOS

16/11/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R$/PV	R$ 14,49	R$ 15,42	R$ 12,27
MÉDIO	R$/PV	R$ 15,79	R$ 16,44	R$ 13,33
MÁXIMO	R$/PV	R$ 17,09	R$ 17,46	R$ 14,39

CORTES OVINOS

16/11/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R$/Kg	R$ 144,90	R$ 69,90	R$ 91,90	R$ 68,80	R$ 49,90	R$ 29,90	R$ 63,80
MÉDIO	R$/Kg	R$ 156,63	R$ 92,90	R$ 97,90	R$ 75,90	R$ 53,86	R$ 32,40	R$ 66,50
MÁXIMO	R$/Kg	R$ 212,20	R$ 109,80	R$ 99,89	R$ 89,90	R$ 69,90	R$ 34,90	R$ 69,00